

MICTI - AMPLA CONCORRÊNCIA - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - 03.  
CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**AVALIAÇÃO IN VITRO DA CAPACIDADE DE ABSORÇÃO DOS TESTES DE  
SCHIRMER E PONTA DE PAPEL ABSORVENTE ENDODÔNTICA,  
UTILIZADOS EM EXAMES OFTALMOLÓGICOS DE ANIMAIS DE PEQUENO  
PORTE**

*Larissa Kathlyn Paganini (larissa.paganini@live.com)*

*Simone Machado Pereira (simone.pereira@ifc.edu.br)*

*Artur De Lima Preto (artur.preto@ifc.edu.br)*

*Eriane De Lima Caminotto (eriane.caminotto@ifc.edu.br)*

As semiotécnicas oftálmicas são ferramentas fundamentais para o diagnóstico preciso das afecções oculares. A mensuração da fração aquosa do filme lacrimal consiste em um dos parâmetros básicos da avaliação oftalmológica, sendo de difícil realização em animais de pequeno porte, pois o comprimento horizontal da fenda palpebral pode ser menor do que a largura do Teste Lacrimal de Schirmer (TLS), considerado o teste padrão na oftalmologia veterinária. Para melhorar as técnicas de mensuração da porção aquosa do filme lacrimal são testados novos materiais em diversas espécies, sendo uma destas técnicas o teste da ponta de papel absorvente endodôntico (TPPAE). Para validação deste teste é importante conhecer o real poder de absorção e de saturação das pontas de papel endodônticas, determinando sua utilidade nesse tipo de teste. Objetivou-se testar os materiais utilizados nos dois

métodos (TLS e TPPAE), submetendo-os a diferentes volumes de lágrima artificial, verificando a confiabilidade em sua absorção. Utilizando-se micropipetas, foram aplicadas gotas de lágrima artificial em uma superfície, em cinco diferentes volumes (1,0µl , 2,0 µl, 3,0µl, 5,0µl e 10,0µl), com 10 repetições cada. Aplicadas as gotas, os materiais (TLS e TPPAE n°30) foram mantidos em contato com o líquido durante 1 minuto e o comprimento da parte umedecida (CPU) foi mensurado com paquímetro digital, em mm. Temperatura e umidade ambiente mantiveram-se entre 18 e 24°C e 73 a 83%, respectivamente. Calculou-se, para cada teste e volume, a média, o desvio padrão e o coeficiente de variação dos CPUs. Para cada teste, as médias dos CPUs foram submetidas ao Teste de Kruskal-Wallis e, ao se observar diferenças significativas ( $p < 0,05$ ), a uma análise de comparações múltiplas. Os resultados obtidos apresentaram uma grande amplitude, que resultou em grandes diferenças entre seus coeficientes de variação (de 5,50% a 31,89%). Não se observou uma relação direta entre o aumento de volume das gotas e mudanças no coeficiente de variação. Nos cinco volumes testados o TLS absorveu todo o líquido, sendo que os volumes de 1,0 e 2,0µl não foram suficientes para alcançar o início da tira milimetrada impressa no teste, o que impossibilitaria a leitura a campo. Dentre todos os volumes testados, o TPPAE conseguiu realizar completa absorção do líquido apenas em dois dos dez testes realizados com 1,0 µl. Portanto, in vivo este teste provavelmente sugeriria um falso diagnóstico de deficiência na produção lacrimal. Os diferentes coeficientes de variação e a alta amplitude dos valores aqui obtidos podem indicar baixa padronização, precisão e confiabilidade na utilização desses materiais nos testes para quantificação do filme lacrimal, sugerindo que outras opções devem ser estudadas para a busca de maior precisão no diagnóstico de oftalmopatias. De fato, um estudo posterior com pontas de papel endodônticas maiores poderia mostrar se há melhora no limite de absorção. Na rotina clínica, pequenas diferenças nos valores mensurados são importantes para o diagnóstico e indicação de tratamentos. Portanto, é necessária a padronização e a garantia de precisão dos materiais utilizados nestes testes.